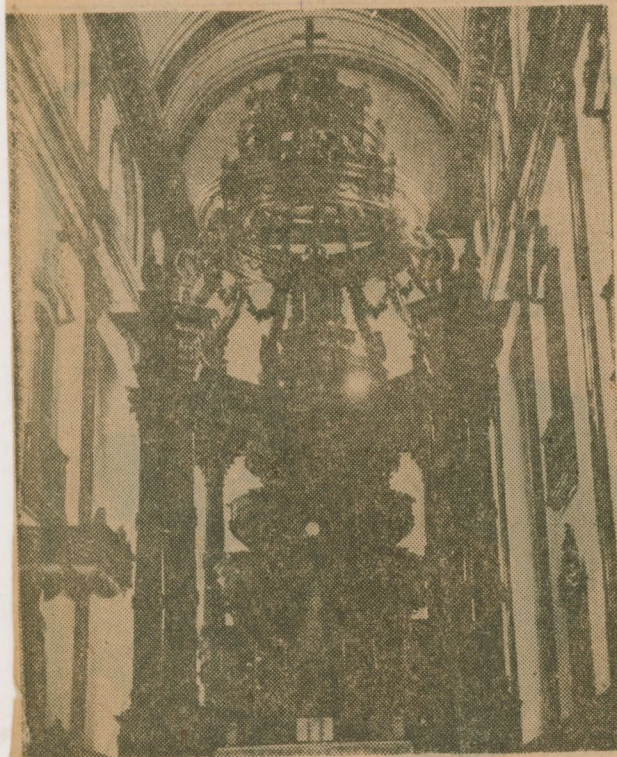


Campinas fica ali mesmo e tem *Folha de São Paulo - 4.9.64* muito que mostrar aos turistas

○ PAULISTANO que sabe e gosta de verificar o progresso do interior do Estado, realizando simultaneamente agradável passeio, poderá reservar um dos próximos dias para conhecer Campinas, cidade localizada a apenas 98 quilômetros desta capital e a ela ligada pela via Anhanguera, com pista dupla.

Os possuidores de condução própria não precisarão destinar a esta excursão mais do que oito a dez horas, incluindo o tempo de transporte. Iniciando-a, pois, pela manhã, às primeiras horas da tarde já estarão de volta, tendo conhecido uma das cidades mais progressistas do país, misto de capital e de interior.



O altar-mor da catedral campineira é magnífica obra de talha do escultor Vitoriano dos Anjos Figueiroa

No contraste das largas avenidas com as estreitas ruas destacam-se os quase dois séculos de vida do povoado fundado por Francisco Barreto Leme e outros. Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas de Mato Grosso, depois vila de São Carlos e, finalmente, cidade de Campinas já em 1842, passou a destacar-se por seu progresso. No primeiro quartel deste século chegou a ameaçar a hegemonia demográfica da capital. Os campineiros, dizem que não desejam a repetição do fato, pois preferem a tranquilidade de que gozam, ao prestígio de uma capital, onde os habitantes significam peças anônimas da grande máquina social, com completa desumanização dos hábitos.

Os técnicos, entretanto, consideram a possibilidade de, em menos de meio século, Campinas vir a perder a decantada condição de capital interiorana, em vista de seu crescente progresso. Informa-se que entre arranha-céus em construção, ou com planta para aprovação ou ainda apenas projetados, há mais de trinta. A concretizar-se esta estimativa, que permitirá outras previsões, a cidade sofrerá o holocausto do progresso.

Com mais de duzentos mil habitantes, Campinas (sede) coloca-se dentre as treze cidades de maior população do Brasil, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Fortaleza, Belem, Curitiba, Santos, Santo André, Niterói e Campinas. A altitude média do município é de cerca de 700 metros. A cidade, tem como índice menor o correio do Saneamento (630 metros) e ponto mais elevado o Castelo Dagua, no bairro do Chapadão (730 metros).

Pontos para visitaçào

Um giro informal pela cidade propiciará conveniente contacto preliminar com as

ruas centrais, praças e esta belecimentos comerciais, e com os habitantes; depois, alguns passeios e visitas, dos muitos que podem ser relacionados.

Bairros — Como bairros residenciais que despertam o interesse do turista, por suas construções, citam-se Nova Campinas, Cambui, Guanabara, Taquaral e Botafogo. Podem ser visitados nesta ordem.

Catedral — O principal templo católico da cidade possui valiosos trabalhos (altares) de madeira entalhada, obra dos artistas Vitoriano dos Anjos Figueiroa e Bernardino de Sena, "poema de flores, colunatas, arabescos, grinaldas, florões entrelaçados com profusão e simetria, beleza e unidade, traduzindo as idéias de uma alma de poeta sob as formas mais puras, graciosas e sublimes que se podem reproduzir pelo cinzel do escultor".

Clubes — Clubes esportivos e sociais de alto nível integram o patrimônio campineiro. Guarani, Ponte Preta, Mojiana, Regatas, Tennis e Hípica possuem sedes próprias, compondo conjunto sem similar no interior de São Paulo.

Bosque — Quase cem mil metros quadrados de matas, alamedas, recantos e lagos constituem o Bosque dos Jequitibás, onde vicejam ainda alguns exemplares dessa valiosa essência nacional que lhe empresta o nome, a pouco mais de mil metros do centro da cidade. O logradouro possui zoológico, museu histórico e de ciências naturais, parque infantil e restaurante. Não se recomenda o domingo para visita, em virtude do grande número de frequentadores nesse dia.

Parque Portugal — A saída da estrada para Moji-Mirim situa-se conjunto constituído de jardins, grande lagoa com embarcações de aluguel, piscina, quadras e demais instalações, em área (não totalmente aproveitada) de oitocentos mil metros quadrados, que a Prefeitura colocou à disposição do povo campineiro, numa primeira e louvável tentativa, no Estado, de organização de parque turístico.

Agromônico — Pelo muito que a agricultura significa para o Brasil e por tratar-se do maior centro de pesquisa agronomica aplicada da America do Sul, o Instituto Agromônico (av. Barão de Itapura) é convite permanente a uma digressão cultural, através dos numerosos setores que o compõem.

Sousas — O antigo Arraial dos Sousas, hoje progressista distrito, distante sete quilômetros (estrada asfaltada), é cortado pelo rio Atibaia e congrega nas circunvizinhanças bonitas chacaras para fins de semana.

Castelo — Situado no ponto mais elevado da cidade, o Castelo Dagua, na esplanada do Jardim Chapadão, proporciona no seu ponto mais alto magníficas vistas panorâmicas de Campinas.



A entrada da cidade, ainda sobre o viaduto "Miguel Vicente Curi", é das mais favoráveis a primeira impressão que o visitante tem de Campinas